

PROFORMAS NEGATIVAS EM SATERÉ-MAWÉ

NEGATIVE PROFORMS IN SATERÉ-MAWÉ

Denize Carneiro de Souza

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dulce Franceschini do Carmo

Universidade Federal da Fronteira Sul

RESUMO: este artigo tem como objetivo apresentar uma descrição e análise morfossemântica das proformas negativas da Língua Sateré-Mawé. Esta língua é falada por cerca de doze mil indígenas, habitantes da Terra Indígena Andirá-Marau, localizada na divisa dos Estados do Amazonas e do Pará. O *corpus* empregado nesta análise é constituído de enunciados extraídos de textos orais e de textos escritos produzidos por professores indígenas. Tal análise mostrou-nos que as proformas negativas em Sateré-Mawé são construídas a partir de proformas interrogativas, adicionando-se a estas o morfema de negação *it...?i*. Ao se constituir, tais proformas mantêm o valor semântico básico da proforma interrogativa, tal como ocorre com as seguintes proformas: *it-kat-?i*, empregada para negar referentes não-humanos; *it-uwe- it?i*, que é empregada para negar referentes humanos; *it-karãpe-?i / it-karãmuo-?i*, empregadas para negar uma circunstância temporal; *it-aikotã-?i* e *it-mi?itã-?i*, empregadas para negar uma circunstância modal. Portanto, neste artigo, apresentamos a constituição morfossemântica destas proformas, bem como o seu funcionamento na Língua Sateré-Mawé.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Sateré-Mawé; negação; proformas negativas.

ABSTRACT: in this paper, we attempt to present a morphosemantic analysis and description of the negative proforms of Sateré-Mawé language. This language is spoken by approximately 12 thousand people, who live in Andirá-Marau indigenous area, located in the border of the Amazonas and Pará states. The corpus employed in this analysis is composed by sentences extracted from oral texts and texts written by indigenous teachers. This analysis shows that negative proforms in Sateré-Mawé are constructed from interrogative proforms by adding the negation morpheme *it...?i*. Thus, the negative proform keeps the basic semantic value of the interrogative proform, as occurs in the following proforms: *it-kat-?i*, used to negating non-human referents; *it-uwe- it?i*, used to negating human referents; *it-karãpe-?i / it-karãmuo-?i*, used to negating a time circumstance; *it-aikotã-?i* e *it-mi?itã-?i*, used to negating a modal circumstance. Therefore, in this paper, we present the morphosemantic constitution of these proforms and their functioning in Sateré-Mawé language.

KEYWORDS: Sateré-Mawé language; negation; negative proforms.

Introdução

Os Sateré-Mawé são um grupo de língua e de cultura tupi, originários de uma extensa área, localizada entre os rios Tapajós e Madeira, delimitada ao norte pelo rio

Amazonas (ilhas Tupinambaranas) e ao sul pelo rio Tapajós. Atualmente, habitam a região do médio rio Amazonas, na Terra Indígena Andirá-Marau, localizada na divisa dos estados do Amazonas e do Pará, residindo em 91 comunidades. Quanto à população, segundo dados de 2014 da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI-PARINTINS), soma cerca de doze mil pessoas.

O referido grupo indígena, já possui mais de 400 anos de contato com a cultura ocidental, no entanto, distintamente de outros grupos indígenas, manteve a sua língua materna, a qual foi classificada por Aryon Dall'Igna Rodrigues (2002) como o único membro da Família linguística Mawé pertencente ao tronco Tupi.

A documentação da Língua Sateré-Mawé vem sendo realizada desde 1999 por Franceschini, que fez uma descrição e análise morfossintática dessa língua e continua desenvolvendo estudos linguísticos e projetos de pesquisa-ação juntamente com um grupo de professores indígenas e estudantes de pós-graduação. Dentre outros, Franceschini desenvolve o projeto *Aspectos morfossintáticos da Língua Sateré-Mawé*, do qual esta pesquisa faz parte.

Assim, com base nas orientações teórico-metodológicas do Estruturalismo Funcional Francês e a partir da análise de um *corpus* constituído por dados extraídos de textos orais e de textos escritos, produzidos por professores indígenas, realizamos uma descrição e análise da negação em Sateré-Mawé.

Neste artigo apresentaremos o funcionamento da negação e das proformas negativas em Sateré-Mawé, entendendo-se por proformas negativas (Cf. CREISSELS, 2006), palavras que possuem em si mesmas uma natureza negativa, conforme as palavras do português: nenhum, ninguém, nunca, nada. Essas palavras, pela natureza negativa que comportam, podem ser usadas como resposta negativa a um pedido de afirmação sem, no entanto, necessitar da utilização de qualquer outro indicador de negação.

1. A negação em SATERÉ-MAWÉ¹

As línguas do mundo apresentam diferentes mecanismos morfossintáticos para

¹ Tópico organizado com base nos estudos de Carneiro (2012).

manifestar a negação, os quais ocorrem ou pelo acréscimo de *formas* de negação às frases afirmativas correspondentes, podendo, nesse caso, ser realizada: (1) *por formas dependentes/ partículas*; (2) *por formas presas (negação morfológica)*; (3) *por auxiliares de negação*². Ou pela supressão de formas que se manifestam na asserção afirmativa e que são suprimidas na asserção negativa.

Em Sateré-Mawé a descrição e análise de enunciados negativos mostrou que a negação é marcada nesta língua por diferentes morfemas descontínuos, a saber: (a) *ʔt...ʔi*, (b) *ʔt...teiʔo* e (c) *ʔt...te*, sendo o uso desses morfemas negativos condicionado pelo tipo de enunciado, conforme veremos a seguir.

1.1 A negação de enunciados assertivos

Em Sateré-Mawé nega-se enunciados assertivos a partir do emprego do morfema descontínuo *ʔt...ʔi* à assertiva afirmativa correspondente, conforme ilustram os exemplos (1a e 1b).

(1a) Nilda Ø - i - hairu
 Nilda 3sg. + Atr.I³ + ‘dançar’
 “Nilda está dançando”

(1b) Nilda ʔt - Ø - i - hairu - ʔi
 Nilda NEG.+ 3sg + Atr.I + ‘dançar’+ NEG.
 “Nilda não está dançando”

O acréscimo do morfema *ʔt...ʔi* em (1b) e (2b) resulta na assertiva negativa. Neste exemplo, a negação incide sintaticamente⁴ sobre o verbo de estado *ihairu*.

O morfema *ʔt...ʔi* pode incidir sintaticamente sobre o verbo, ou seja, o predicado conforme ocorre no exemplo (1b), bem como sobre um dos constituintes ou circunstâncias do enunciado, conforme apresentado em Carneiro (2012).

² Conforme Creissels (2006) consiste em utilizar por marca de negação padrão uma palavra que se flexiona como o verbo, mas cujo significado lexical é a negação, sendo que o verbo da frase positiva correspondente aparece na *forma integrativa*, ou seja, finita ou flexionada.

³ Em anexo, apresentamos a lista de abreviações utilizada na apresentação dos exemplos em Sateré-Mawé.

⁴ A incidência sintática corresponde à incidência morfológica da negação, ou seja, o termo (ou termos) ao qual o morfema de negação *ʔt...ʔi* se aplica morfológicamente, delimitando-o à esquerda pelo primeiro segmento *ʔt* e à direita pelo segundo segmento *ʔi*.

1.2 A negação de enunciados imperativos

Em Sateré-Mawé os enunciados imperativos negativos são marcados pelo morfema)t...tei?o , o qual pode se realizar também como)t...nei?o ou)t...rei?o^5 , conforme ilustram os enunciados (5), (6) e (7).

- (5))t - ewe - he - enoi - **tei?o** \emptyset - \emptyset - ?e
 IMP. NEG.+ 2pl. + At.II + 'contar' +IMP. NEG. 3sg. + Md.II + 'dizer'

“Não contem isso [a ninguém], disse!”

- (6) e - r - entem e - r - entem **nei?o**
 2sg. + Md. + 'sair' 2sg. + Md. + 'sair' IMP. NEG.

u - i - memp)t \emptyset - \emptyset - ?e
 1sg. + Atr.I + filho(a) 3sg. + Md.II + 'dizer'

“Não saia muito minha filha, disse [a mãe].”

- (7))t - e - re - ket - **rei?o** korã \n
 IMP. NEG. + 2sg. + Md. + 'dormir' + IMP. NEG. 'agora'

“Não durma agora!”

O exemplo (5) é construído com verbo de processo ativo (ewehenoi), cuja incidência sintática do morfema)t...tei?o ocorre sobre o verbo flexionado pelo índice de voz ativa e pelo prefixo pessoal (2pl.).

No exemplo (6), o morfema de imperativo negativo incide sobre o verbo **erentem**, que se encontra duplicado, resultando no sentido de “com muita frequência > muito”. Observa-se, nesse enunciado, que a locutora usa apenas o segundo segmento do morfema de imperativo negativo, ou seja, **nei?o**, e este é usado apenas após a segunda ocorrência do verbo.

Em (7) o imperativo negativo incide sobre o verbo **ereket**. A frase “não durma agora” é o que ordena a mãe ao seu filho pequeno que deseja dormir à tarde, pois, caso contrário, terá dificuldades para dormir à noite, deixando-a acordada.

⁵ A variação da consoante inicial do morfema é determinada pelo contexto fônico em que ocorre, segundo a seguinte regra: após nasal a consoante inicial desse segmento realiza-se como [n-]: [**nei?o**]; após vogal, [k] e [p] realiza-se como [t-]: [**tei?o**]; e após [t] como [r-]: [**rei?o**] (cf. Franceschini, 1999).

1.3 A negação de enunciados optativos

Os enunciados optativos negativos são marcados, em Sateré-Mawé, pelo morfema descontínuo $\}t....te$, e indicam o desejo do enunciador de que o interlocutor não realize o processo denotado pelo verbo, conforme ocorre no exemplo abaixo.

- (9) $\}t$ e - re - wak te
 OPT. NEG. 2sg. + Md. + 'chorar' OPT. NEG.

“Não chore!”

Neste exemplo, o morfema optativo negativo $\}t....te$ está incidindo sobre o verbo médio **erewak**. Tal enunciado refere-se à fala de uma mãe ao seu filho de dois anos de idade que se encontra chorando. Como esse tipo de enunciado não resulta em uma ordem imperativa, essa mãe faz um pedido ao filho para não chorar, sem o tom de ordem, pois enquanto fala o abraça e o consola.

Após essa breve exposição do funcionamento da negação em Sateré-Mawé, apresentamos, a seguir, uma descrição das palavras de natureza negativa (proformas) nessa língua, sua constituição morfossemântica, bem como seu funcionamento.

2. Proformas negativas em SATERÉ-MAWÉ

Constroem-se proformas negativas, em Sateré-Mawé, a partir de proformas interrogativas adicionando a estas o morfema $\}t-....-?i$, usado para negar enunciados assertivos (cf. exposto no item anterior). Segundo Spoladore (2011), as proformas interrogativas podem ser simples ou complexas; as proformas simples⁶ constituem-se apenas de um morfema; já as complexas⁷ são constituídas com mais de um morfema. No *corpus* que analisamos foram encontradas quatro proformas negativas construídas a partir de proformas interrogativas, sendo duas construídas a partir de proformas interrogativas simples e duas construídas a partir de proformas interrogativas complexas, conforme ilustra o quadro abaixo.

⁶ As proformas interrogativas simples apresentadas por Spoladore (2011) são: **kat** ~ **kan** (“o que / que”) e **uwe** (“quem”).

⁷ As proformas interrogativas complexas, em Sateré-Mawé, apresentadas por Spoladore (2011) foram: **ai-ko-pe** ‘onde’; **ai-sup-we** > **a(i)-su(p)-we** ‘onde’; **ai-pu-pe** > ‘onde’; **ai-ko-wo** ‘para; onde’; **ai-ko-puo** ‘por onde’; **ai-me-puo** ‘por onde’; **ai-ko-tã** ‘como’; **kat-tã** > **ka(t)-rã** ‘qual’; **kat-tã-nia** > **ka(t)-rã-nia** ‘quanto (a), quantos (as)’; **kat-tã-pe** > **ka(t)-rã-pe** ‘quando’.

	Proformas Interrogativas	>	Proformas Negativas
Proforma interrogativas Simples	kat ~ kan 'o que / que') t + kat + ?i 'nada'
	uwe 'quem') t + uwe + ?i 'ninguém'
Proforma interrogativas Complexas	ai-ko-tã 'como') t + aikota)# + ?i 'não assim'
	kat-tã-pe > ka(t)-rã-pe 'quando') t + kara)pe + ?i 'nunca'

De acordo com Spoladore (2011), a proforma simples **kat** (“o que / que”) ocorre em variação complementar com **kan**, as quais são empregadas na língua para interrogar sobre “um constituinte cujo referente é não-humano”. Já o emprego da proforma **uwe** (“quem”), este “é condicionado pela intenção do locutor em questionar acerca de um referente humano”.

Como proforma negativa, **kat** circunfixado pelo morfema de negação **)t-....-?i**, adquire o sentido de “nada” e seu uso se refere à negação de um referente não-humano. Já a proforma **)t-uwe-?i** adquire o sentido de “ninguém”, e é usada para se referir a um referente humano.

Quanto às proformas interrogativas complexas, dentre as apresentadas por Spoladore (2011), encontramos em nosso *corpus* proformas negativas formadas a partir de **karãpe**, proforma interrogativa que serve para questionar sobre uma circunstância temporal, podendo ser traduzida por “quando”; e a proforma interrogativa **aikotã**, que é usada para questionar sobre uma circunstância modal, equivalendo ao “como” do português. Ao receber o morfema descontínuo de negação, essas duas proformas adquirem um sentido negativo, sendo que **)t-karãpe-?i** adquire o sentido de “nunca” e é usada para negar o tempo de realização de um fato ou de um evento; e **)t-aikotã-?i** serve para negar o modo de realização de um fato/evento, podendo ser traduzida por “não assim/não desse modo”.

Além de **)t-karãpe-?i**, encontramos em nosso *corpus* a proforma **)t-karãmuo-?i** que é empregada para negar uma circunstância temporal. Essa proforma é constituída pelos morfemas: **kat** (que faz referência a não-humanos) + **tã** (que indica modo) + **muo** (**~puo** ~ **wuo**), que segundo Franceschini (2010), é um locativo não-estático, difuso. Assim como **)t-karãpe-?i**, a proforma **)t-karãmuo-?i** também nega uma circunstância temporal, no entanto, o tempo de realização do evento é concebido diferentemente; enquanto **)t-karãpe-?i** nega o tempo de realização de um evento que é visto como mais definido, pontual, ou seja, com início e fim, a proforma **)t-karãmuo-?i** é usada para negar um

tempo concebido como mais difuso, indefinido, de realização de um evento, conforme veremos mais adiante ilustrado pelos exemplos.

2.1 Proforma negativa t- kat -?i

O uso da proforma t- kat -?i , dentre as proformas negativas, foi o mais recorrente em nosso *corpus*. Na maioria dos enunciados essa proforma é empregada com o sentido de “nada”; porém em alguns enunciados funciona como um predicado existencial negativo, no sentido de “não tem/ não existe”, e em outros como um determinante negativo que pode ser traduzido em português por “sem”, conforme ilustram os exemplos abaixo:

- (10) t- kat -?i uru - tu - ?u “só”⁸ more
 NEG. + prof. + NEG. 1excl. + Md. + ‘comer’ ‘urupé’
 “Nada comíamos, somente urupé”⁹”

- (11) t- kat -?i ra?n ta?atu - Ø - nuŋ
 NEG. + prof. + NEG. Asp. 3pl. + Md. + ‘fazer’
 “Nada mais elas [moças] fazem.”

- (12) mu?a#p upi# Ø - tu - wat turan so t- kat -?i
 ‘caminho’ posp. 3Ag. + Md. + ‘ir’ ‘quando’ part. NEG. + prof. + NEG.
 ta?atu - Ø - puenti
 3pl. + At.I + ‘encontrar’
 “Quando foram pelo caminho eles nada encontraram.”

- (13a) iasmim kat e - tu - nuŋ
 iasmim ‘o que’ 2sg. + Md. + ‘fazer’
 “O que está fazendo iasmim?”

- (13b) t- kat -?i
 NEG. + prof. + NEG.
 “Nada.”

Os enunciados (10) e (11) fazem parte da fala de uma senhora durante um dos

⁸ Língua portuguesa.

⁹ Uma espécie de *cogumelo*.

encontros das mulheres, realizado no âmbito de um projeto de revitalização linguística e cultural Sateré-Mawé. Essa senhora, ao explicar às participantes do encontro como foi a sua experiência de ritual da moça nova, citou diversas regras repassadas por sua mãe, tais como comportamento, alimentação etc. e nesse contexto disse *ʔt-kat-ʔi urutuʔu* “só” *more* (“nada comíamos, só more”); ou seja, durante o período do resguardo não se permitia comer outro alimento, a não ser um tipo de cogumelo chamado “more”, sendo que essa atitude não era considerada uma punição, mas uma forma de fortalecimento do organismo. Terminado o relato essa senhora concluiu dizendo que as moças de hoje não seguem mais essas regras, conforme a frase *ʔt-kat-ʔi raʔn taʔatunuj* (“elas nada mais fazem”).

O exemplo (12) *muʔa#p upi#tuwat turan so ʔt-kat-ʔi* (“quando foram pelo caminho eles nada encontraram”) é trecho de uma narrativa escrita que descreve a cena de uma caçada. O enunciado (13), por sua vez, refere-se a um fato do cotidiano de uma família. Nesse contexto a mãe pergunta à sua filha de cinco anos de idade que brinca no quintal em silêncio: “o que está fazendo lasmim?” e obtém como resposta *ʔt-kat-ʔi* (“nada”).

Esses exemplos mostram o emprego da proforma negativa *ʔt- kat -ʔi* com o sentido de “nada”. Sintaticamente, *ʔt- kat -ʔi* nesses enunciados preenche a função de segundo actante. Já os exemplos de (14) a (17) abaixo, mostram o emprego de *ʔt- kat -ʔi*, funcionando como um predicado existencial negativo no sentido de “não existe / não tem nada”.

(14) *saʔawʔi so ʋ#ku ʔt - kat - ʔi*
 ‘princípio’ part. ‘timbó’ NEG.+ prof.+ NEG.

“No princípio, o timbó não existia.”

(15) *saʔawʔi so ʔt - kat - ʔi mani*
 ‘princípio’ part. NEG. + prof. + NEG. ‘mandioca’

“No princípio, não existia mandioca.”

(16) *nimo te ʔt - kat - ʔi want)m ihotʔok ʔn*
 ‘antigamente’ part. NEG.+ prof. + NEG. ‘noite’ ‘dia’ ‘apenas’

“Antigamente não existia noite somente dia.”

- (17))t - kat - ?i rat mekewat pe ase?i
 NEG.+ prof. + NEG. part. pron.dem. posp. 'vovô'

"Não tem nada nesse aí vovô."

Os exemplos (14) a (16) são trechos de textos escritos por professores indígenas que relatam conhecimentos contidos em histórias mitológicas Sateré-Mawé. Em (14), **sa?aw)?i so u#ku)t-kat-?i** ("No princípio, o timbó não existia"), introduz a história sobre a origem do timbó¹⁰; em (15) **sa?aw)?i so)t-kat-?i mani** ("No princípio, não existia mandioca"), introduz a história mitológica sobre a origem da mandioca; e em (16), **nimo te)t-kat-?i want)m ihot?ok)n** ("Antigamente não existia noite, somente dia"), introduz a história mitológica sobre a origem da noite. Observa-se, nesses exemplos, que a proforma negativa pode tanto ocorrer antes do termo que determina, como nos exemplos (15) e (16), como depois do termo que determina, como mostra o exemplo (14).

No enunciado (17), que também faz parte da história mitológica de origem da noite, a proforma negativa **)t-kat-?i** ocorre no início do enunciado e é seguida da partícula enunciativa **rat**; nesse enunciado **)t-kat-?i** funciona também como um predicado negativo, mas não incide sobre um outro termo do enunciado, como nos exemplos anteriores. O mesmo ocorre no exemplo (18) abaixo. Vejamos:

- (18) mej_ura#n na?)n i?ahi?am ma?ato)t - kat - ?i ra?)n
 'logo' asp. 'boiou' conect. NEG. + prof. + NEG. Asp.

Ø - i - po piat ko?i
 3sg. + Atr.I + mão posp. pluralizador

"Logo já boiou, mas já não tinha nada na mão dele."

Já no exemplo (19) abaixo, **)t- kat -?i** funciona como um determinante negativo de um nome (**pi#ra**) que faz parte de um sintagma posposicionado (**)t-kat-?i pi#ra w)wo**).

- (19) mi?i hawyi te?era - Ø - ?aipok)t - kat - ?i pi#ra w)wo
 'depois' 3pl. + At. I + 'voltar' NEG. + prof. + NEG. 'peixe' posp.

¹⁰ *Timbó* é uma espécie de leguminosa que tem em suas propriedades uma seiva tóxica, razão que o levou a ser muito utilizado no norte para intoxicar peixes a partir de pedaços esmagados e jogados na água, pois em pouco tempo os peixes começam a boiar e podem ser facilmente apanhados com a mão. Os Sateré-Mawé conhecem dois tipos de timbó: um, que se usa a folha apenas para amortecer o peixe (sem matar), e, outro, que se usa a raiz para matar o peixe. Entretanto, o uso do timbó não impede o consumo normal dos peixes pelos homens.

“Depois eles voltaram com nenhum peixe [= sem nenhum peixe]”

2.2 Proforma negativa $\text{\textbackslash}t\text{-}uwe\text{-}?\text{i}$

A proforma $\text{\textbackslash}t\text{-}uwe\text{-}?\text{i}$, conforme já exposto, construída a partir da proforma interrogativa **uwe** (“quem”), é usada para negar referentes humanos com o sentido de “ninguém”, conforme ilustram os exemplos abaixo.

- (20) $\text{\textbackslash}t$ - **uwe** - $?\text{i}$ $ra^?\text{\textbackslash}n$ $teha^?at$ $kowat$ $nimo$ $ra^?\text{\textbackslash}n$
 NEG. + prof. + NEG. asp. ‘enxergar’ ‘esse’ temp. pass. asp.
 “Ninguém vê esse (jovem) já faz tempo.”

- (21) $\text{\textbackslash}t$ - **uwe** - $?\text{i}$ \emptyset - i - $k\text{\textbackslash}i^?at$ $maria$ wat
 NEG. + prof. + NEG. 3sg. + vz.inv. + ‘comprar’ Maria Rd.Nm.Gen.
 “Por ninguém, os de maria foram comprados.”

- (22) $\text{\textbackslash}t$ - **uwe** - $?\text{i}$ $ra^?\text{\textbackslash}n$ $mi^?t\ddot{a}$
 NEG. + prof. + NEG. asp. ‘assim’
 Ninguém mais é assim.

Nos exemplos (20) a (22), a proforma $\text{\textbackslash}t\text{ }uwe\text{ }?\text{i}$ (“ninguém”) é usada para negar referentes humanos; o enunciado (20) é resposta do enunciador a seu interlocutor a respeito de um jovem que viajou e *ninguém* - nenhum dos comunitários - o vê já há algum tempo na comunidade; o enunciado (21) é um trecho de uma conversa a respeito da venda de artesanatos na cidade, e, nesse contexto, uma pessoa comenta que *ninguém* – nenhuma pessoa da cidade - comprou os artesanatos de Maria; o enunciado (22) por sua vez, faz parte da fala de uma das mulheres Sateré-Mawé, participante do encontro de mulheres (cf. já citado); em sua fala, essa mulher reflete sobre o comportamento dos jovens, cuja atitude perante a própria cultura é a de não valorização da prática de muitos dos saberes tradicionais.

2.3 Proforma negativa $\text{\textbackslash}t\text{-}kar\ddot{a}pe\text{-}?\text{i}$ / $\text{\textbackslash}t\text{-}kara)\text{muo}\text{-}?\text{i}$

As proformas negativas $\text{\textbackslash}t\text{-}kar\ddot{a}pe\text{-}?\text{i}$ e $\text{\textbackslash}t\text{-}kara)\text{muo}\text{-}?\text{i}$ são usadas para negar

uma circunstância temporal e podem ser traduzidas por “nunca”. No entanto, conforme já dito acima, essas duas proformas se diferenciam semanticamente em Sateré-Mawé. Enquanto que *ʔt-kara)pe-ʔi* faz referência, negando à um tempo definido, pontual de realização de um evento, *ʔt-kara)muo-ʔi* é usado para negar um evento situado em uma circunstância temporal vista pelos falantes como difusa, não tendo seus limites temporais bem definidos.

Essa distinção semântica parece contribuir para uma interpretação modal dos enunciados que apresentam essas proformas; enunciados construídos com *ʔt-kara)pe-ʔi* apresentam um valor modal mais “real”, sendo que o “nunca” atribui ao enunciado um valor de mais certeza quanto a sua não realização no tempo. Já a proforma *ʔt-kara)muo-ʔi* é empregada quando há maior incerteza em relação à possibilidade, em algum tempo qualquer, do evento denotado pelo verbo se realizar.

No *corpus* analisado, encontramos um maior número de ocorrências do emprego de *ʔt-karãpe-ʔi*, que na maioria das vezes aparece seguido de um determinante modal, ou seja, do determinante *hi#n* em (25) a (27) e do determinante *se#se* em (28), os quais reforçam o sentido de 'nunca' (= “nunca mesmo”).

(24) miʔi - haw)i ʔt - kara)pe - ʔi ra?)n Ø - to - to miat pe
 ‘depois’ NEG. + prof. + NEG. asp. 3sg.+ Md.+ ‘ir’ ‘caça’ posp.

“Depois disso nunca mais foi para caça”

Em (24) tem-se o emprego de *ʔt-karãpe-ʔi* sem determinante. Esse enunciado é trecho de uma descrição escrita sobre a caça de um homem, que em tal evento levou um enorme susto na mata, causa para não querer mais caçar; nesse contexto o autor escreve *miʔi haw)i ʔt karãpe?)n toto miat pe* (“depois disso nunca mais foi para a caça”).

Os enunciados (25) a (27) são trechos de narrativas escritas pelos professores Sateré-Mawé.

(25) miʔi hawyi so ʔt - kara)pe hi#n - ʔi ra?)n
 ‘depois’ part. NEG. + prof. + Det. + NEG. asp.

petek i?atu - Ø - ?e
 ‘chutar’ 3pl. + Md + aux.

“Depois disso nunca mais eles jogaram bola, disseram eles”

Em (25), o autor conta a história de um grupo de homens que jogava bola todas as tardes antes de se banhar; no entanto, um dia houve um mal entendido entre eles que acabaram por se agredir fisicamente com chutes propositais; fato este que os levou a parar de jogar; é nesse contexto que o autor escreve: *mi?i hawyi so)t-karāpe hi#n-?i ra?)n petek* (“depois disso nunca mais eles jogaram bola”).

(26))t - kara)pe hi#n - ?i so mi?i - ria to?o#p)a teran
 NEG. + prof. Det. + NEG. part. ‘ele’ + pl. ‘estar longe’ ‘Mod.’

“Nunca mais eles queriam ficar longe um do outro.”

Em (26), conta-se a história de dois grandes amigos que faziam tudo juntos (estudavam na mesma sala etc.) e não aceitavam ficar longe um do outro, é nesse contexto que o autor descreve *)t-karāpe hi#n-?i so mi?iria to?o#p)a teran* (“Nunca mais mesmo eles queriam ficar longe um do outro”).

(27) p)no aru)t - kara)pe hi#n - ?i ra?)n a - tu - ?u
 ‘então’ fut. NEG. + prof. Det. + NEG. asp. 1sg. + At.I + ‘comer’

mahy paiŋ Ø - Ø - ?e
 ‘cachaça’ afirm.masc. 3sg. + Md. + ‘dizer’

“Então nunca mais vou tomar a cachaça”, disse”

O exemplo (27) faz parte da história de um homem que vivia bêbado. Esse exemplo é a fala desse homem, fazendo uma promessa - de nunca mais beber - a si mesmo, após um grande susto que aconteceu em um de seus momentos de embriaguez, ou seja, embriagado adormeceu no meio da mata e em determinado momento acordou assustado com um urubu tentando comer seu olho. Nesse instante esse homem afirma: *p)no aru)t-kara)pe hi#n-?i ra?)n atu?u mahy paiŋ* (“Então nunca mais vou tomar cachaça”).

(28) mi?i tupono ti som)t - kara)pe se#se - ?i
 ‘por isso’ part. ‘talvez’ NEG. + prof. + ‘muito’ + NEG.

uru - t(u) - we - moro?i se#se
 1excl.+ Atr.II + reflex. + ‘adoecer’ muito

“Talvez por isso, nunca adoecemos muito.”

O exemplo (28) é a fala de uma senhora durante um encontro de mulheres indígenas; em sua fala, ela explica que a sua alimentação e de suas irmãs durante o resguardo menstrual, de gestação e de pós-parto foi de acordo com a orientação tradicional repassada por sua mãe; o que em sua opinião é razão para não adoecerem muito e nesse contexto afirma *mi?i tupono ti som)t-karãpe se#se-?i urutuwemoro?i se#se* (“Talvez por isso, nunca adoecemos muito”).

Vejamos agora alguns exemplos com a proforma negativa *)t- kara)muo-?i*. Em todos esses exemplos, observa-se o valor modal de incerteza associado à negação temporal.

(29) *)t - kara)muo - ?i ra?)n u - Ø - hu - pok*
 NEG. + prof. + NEG. asp. 1sg.+ Atr.II + ‘sangue’ + ‘estourar’

Ø - Ø - ?e tuereto u - i - wyria?in
 3sg. + Md. + ‘dizer’ asp. 1sg. + Atr.II + irmãos/parentes

“Nunca mais minha veia arrebentou, minhas irmãs.”

O exemplo (29), *)t kara)muo ?i ra?)n uhu pok ?e tuereto uiwyria?in* (“Nunca mais minha veia rebentou, minhas irmãs”) é a fala de uma das mulheres participantes do referido encontro de mulheres Sateré-Mawé; a locutora é uma senhora que, ao relatar como foi educada tradicionalmente, explicou que desde a infância teve dificuldades para seguir todo processo de fabricação de farinha, pois não podia carregar peso (como o pano de mandioca), ou seja, quando carregava tinha hemorragia. No entanto, esse problema foi amenizado quando foi tratada com a medicina tradicional sateré-mawé. Nesse exemplo, o uso da proforma negativa *)t- kara)muo-?i* indica que o problema pode voltar a acontecer a qualquer momento.

(30) *)t - kara)muo - ?i musuempo mimomã*
 NEG. + prof. + NEG. musuempo ‘terminar’

“Nunca que o Musuempo termina.”

Em (30) algumas pessoas conversam sobre a construção da sede da organização

dos professores, chamada “Musuempo”, que já está em construção há alguns anos. Nesse contexto alguém diz: *ʔt-kara)muo-ʔi musuempo mimomã* (“Nunca que o Musuempo termina”). O emprego desta proforma negativa indica a incerteza quanto ao tempo de finalização das obras da sede dos professores.

- (31) *ʔt - kara)muo - ʔi* a - tu - ʔu meimuewat marau koʔi
 NEG.+ prof. + NEG. 1sg.+ At.I + ‘comer’ ‘desse’ ‘tipo de rã’ pluralizador
 “Nunca comi desses ‘marau’.”

O exemplo (31) *ʔt-kara)muo-ʔi atuʔu meimuewat marau koʔi* (“Nunca comi desses marau”) é resposta de um homem a uma pessoa que lhe oferece marau cozido. O emprego de *ʔt-kara)muo-ʔi* indica que o homem nunca comeu esse tipo de rã, mas que pode comer a qualquer momento.

2.4 Proforma negativa *ʔt- aikota)# -ʔi*

A proforma *ʔt-aikota)# -ʔi*, construída a partir da proforma interrogativa *aikota)#* (“como”) e mais a adição do morfema de negação *ʔt...ʔi*, é empregada em enunciados em que se nega no plano irreal, incerto, o modo de realização de determinado fato/evento, funcionando como um predicado no sentido de “não será assim” [= não desse modo], conforme ilustram os exemplos (32) e (33) abaixo:

- (32) *ʔt - aikota)# - ʔi* tat aru e - Ø - memp)ʔt mana
 NEG. + prof. + NEG. part. fut. 2sg. + Atr.II + ‘filho’ ‘senhora’
 iʔatu - Ø - ʔe
 3pl. + Md. + Aux.

“Não será assim com teu filho, senhora, disseram eles.”

O enunciado (32) *ʔt-aikotã-ʔi tat aru ememp)ʔt mana* (“Não será assim com teu filho senhora”) é a fala de um professor dirigida a uma senhora em razão de seu filho estar correndo risco de vida, uma vez que foi perfurado por faca. Ao usar a proforma *ʔt-aikotã-ʔi* esse professor procura consolar a mãe do jovem perfurado, dizendo-lhe que não acontecerá com seu filho o mesmo que aconteceu com outro jovem que veio a falecer por

causa de uma perfuração à faca. Essa fala se situa no plano do não vivenciado, do desejado, ou seja, de um modo irreal. Vejamos outro exemplo:

- (33))t - aikota)# - ?i tat aru Ø - Ø - ?e waku rat
 NEG. + prof. + NEG. part. fut. 3sg. + Md. + 'dizer' 'ser bom' part.
 e - ti - ?)woporo ewemu#?e hap Ø - Ø - ?e
 2sg. + At. I + 'completar' 'seu estudo' nomz. 3sg. + Md.+ 'dizer'

“Não será assim! É bom você concluir o seu estudo, disse.”

O enunciado (33))t-aikotã-?i tat aru ?e waku rat eti?)woporo ewemu#?e hap ?e (“Não será assim, é bom você concluir o seu estudo”) é fala de uma senhora dirigida a um estudante que está prestes a desistir dos estudos. O uso de)t-aikotã-?i indica o desejo de quem enunciou e não algo que foi vivenciado.

2.5 Proforma negativa)t- mi?itã -?i

Além das proformas negativas, constituídas a partir de proformas interrogativas, encontramos em nosso corpus o emprego da proforma)t- mi?itã -?i. Essa proforma é constituída pelo pronome pessoal mi?i (“ele”) mais o morfema indicador de modo tã. Assim como)t- aikotã-?i, a proforma)t- mi?itã -?i serve para negar o modo de realização de um evento.

A distinção entre)t aikota)# ?i e)t mi?i tã ?i é modal. Enquanto)t aikota)# ?i indica a negação de um modo de fazer ainda não vivenciado, mas desejado,)t mi?itã ?i indica a negação de um modo de fazer já vivenciado, conforme ilustram os exemplos abaixo.

- (34) a - i - wat a - i - mempyt - ?i#n
 1incl. + Atr. II - nosso 1incl. + Atr.II + filho + pluralizador
)t - mi?i tã -?i wa - ho?o - ?montaŋ
 NEG. prof. + NEG 1incl. + pl.part. + 'crescer'

“Não é assim que fazemos crescer nossos filhos”.

O enunciado (34) aiwat aimempyt?i#n)t mi?i tã ?i waho?o?montaŋ (“Não é assim

que fazemos crescer nossos filhos”) é trecho da fala de uma senhora durante o encontro de mulheres (cf. já citado); em sua fala, essa senhora enumera diversas regras da educação tradicional Sateré-Mawé e nesse contexto diz que ela e os pais de hoje não estão seguindo essas regras na educação de seus filhos.

(35) *ma?ato ne#ke \t - mi?itã - kuap - ?i*
 ‘mas’ pt.enunc. NEG.+ prof. + ‘poder’ + NEG

“Mas não podia [ser] assim.”

O enunciado (35) *ma?ato ne#ke \t mi?i tã kuap ?i* (“Mas não podia ser assim.”) também é trecho da fala de uma senhora. Esse enunciado se refere a falta de regras às crianças e aos jovens Sateré-Mawé em virtude de os pais não estarem repassando a eles os conhecimentos tradicionais.

Considerações finais

O presente artigo apresentou os resultados de um estudo das proformas negativas em Sateré-Mawé, bem como uma breve exposição do funcionamento da negação nesta língua.

Essas proformas, formadas a partir das proformas interrogativas, além de manterem a forma morfológica dessa proforma, mantêm também o seu valor semântico básico. Ou seja, a proforma interrogativa *kat* (“o que / que”) que interroga a cerca de um referente não-humano” ao se constituir em proforma negativa é usada para negar um referente não-humano. A proforma interrogativa *uwe* (“quem”) que é usada para questionar acerca de um referente humano ao se constituir em proforma negativa nega um referente humano.

As proformas interrogativas *karãpe* (“quando”) e *aikotã* (“como”) que interrogam acerca de uma circunstância temporal e do modo de realização de um evento, respectivamente, ao se constituírem em proformas negativas também negarão uma circunstância temporal e modal.

Além dessas proformas constituídas a partir das proformas interrogativas, encontramos em nosso *corpus* a proforma *\t-karãmuo-?i* e a proforma *\t- mi?itã-?i*. Essas duas proformas negam circunstâncias temporais e modais, respectivamente, assim como

as proformas *ʔt-karãpe-ʔi* e *ʔt-aikotã-ʔi*.

No entanto, conforme vimos nos exemplos acima, essas proformas se diferenciam semanticamente, uma vez que *ʔt-karãmuo-ʔi* “nunca” e *ʔt-aikotã-ʔi* “não (é) assim” são usadas quando o evento é visto como mais irreal, não vivenciado, se situando no plano das possibilidades, e as proformas *ʔt-karãpe-ʔi* “nunca” e *ʔt-miʔitã-ʔi* “não (é) assim” são usadas para negar circunstâncias temporais e modais que se situam no plano do real, da certeza e/ou do vivenciado.

Referências

CÂMARA Jr, Joaquim. M. **Estrutura da língua Portuguesa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora: Vozes, Ltda, 1999.

CARNEIRO, Denize de Souza. **Construções negativas em Sateré-Mawé**. Uberlândia, MG: Editora da UFU, 2012 (Dissertação de mestrado).

CREISSELS, Denis. **Syntaxe générale une introduction typologique 2**. Paris: Lavoisier, 2006, p. 128-166.

FRANCESCHINI, Dulce Carmo. As posposições em Sateré-Mawé. **Revista ReVEL**. Edição especial n.3, 2009. ISSN 1678-8931. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/site2007/_pdf/16/artigos/revel_especial_3_as_posposicoes_em_s_aterere.pdf>.

FRANCESCHINI, Dulce Carmo. **La langue Sateré-Mawé: description et analyse morphosyntaxique**. (Tese de doutorado). Paris: 1999.

RODRIGUES, Aryon D. **Línguas brasileiras: Para o conhecimento das Línguas Indígenas**. São Paulo: Loyola, 2002.

SPOLADORE, Fernanda Ferreira. **A interrogação em Sateré-Mawé**. Uberlândia, MG: Editora da UFU, 2011 (Dissertação de mestrado).

Anexo: Lista de Abreviaturas

1AG	Primeira pessoa agentiva
1INAT	Primeira pessoa inativa
1INCL	Primeira pessoa inclusiva
1EXCL	Primeira pessoa exclusiva
1SG	Primeira pessoa singular
2PL	Segunda pessoa plural
1SG	Primeira pessoa singular
3SG	Terceira pessoa singular
3AG	Terceira pessoa agentiva
3PL.AG	Terceira pessoa plural agentiva
ASP	Aspecto
AUX	Auxiliar
AT	Voz ativa
ATEL	Aspecto Atélico
ATR.I	Atributivo I
ATR.II	Atributivo II
ACP	Acabado
AFIRM.MASC.	Afirmção masculina
CONNECT	Conector
COP	Cópula
DEM	Demonstrativo
DET	Determinante
DISJ	Disjunto
FIN	Finalidade
FVN	Forma verbal não finita
FUT	Futuro
GEN	Genitivo
IMP	Imperativo
IMPF	Imperfeito
INAC	Inacabado

INV	Voz inversa
MD	Voz média
MOD	Modal
NEG	Negação
NOMZ.	Nominalizador
OPT	Optativo
P.3	Terceira pessoa / pronome 'ele'
PART	Partícula
PERF	Perfeito
PASS	Passivo
PL	Plural
PL. PART	Plural partitivo
POS	Possessivo
POSP	Posposição
PR	Pronome
PRES	Presente
PRON.DEM.	Pronome Demonstrativo
PROG	Progressivo
PROF	Proforma
PT. ENF	Partícula enfática
PT. ENUNC	Partícula enunciativa
Rd.Nn.Gen.	Radical nominal genérico
REL	Relativo
REFL	Reflexivo
TEL	Aspecto Télico
TEMP. PASS.	Tempo passado
VZ.INV	Voz inversa